

3 PORQUE NÃO ALFABETIZEI MEUS FILHOS ANTES DOS SETE ANOS.

Ana Lúcia Machado¹

Tenho dois filhos, o mais velho no 1º ano da universidade, e a caçula às vésperas de iniciar o ensino médio. O que me confere o distanciamento necessário para uma avaliação consciente do resultado das opções que fizemos em relação à educação deles.

Quando o primogênito nasceu, caiu em minhas mãos um livro intitulado “Como ensinar os bebês a ler”. Como sou uma leitora contumaz, logo dei conta de conhecer o método de alfabetização de bebês proposto nessa publicação. Confesso que fiquei chocada e ainda depois de tantos anos, me lembro da sensação desconfortante que essa leitura me causou. No final do livro, havia textos poéticos de crianças alfabetizadas em tenra idade pelo método. Eram poemas que denotavam tal densidade, tamanha angústia nas entrelinhas, uma visão cinzenta do mundo, que me assustou e me fez perceber quão nefasta é a alfabetização precoce na vida de uma criança. E logo entendi a verdadeira linguagem da criança pequena, e a forma como ela apreende e aprende o mundo. Quando o meu olhar e do meu bebê se encontravam, e um sorriso iluminado se abria em seu rostinho, com sons e aquele balbuciar característico dos bebês, ficou claro para mim que **o ser humano é um ser brincante e que seu desenvolvimento e aprendizado está fundamentado numa linguagem lúdica.**



Imagem 1 ²

Foi observando o quanto as crianças precisam correr, pular, rolar, rodar, rir, e o quanto elas são curiosas, ávidas a explorar tudo que as cercam, que tive a

¹ Ana Lucia Machado: Graduada em Relações Públicas pela Faculdade de Comunicação Social Casper Líbero. Pós Graduada em Transdisciplinariedade em Educação, Saúde, Liderança, e Cultura de Paz, pela UNIPAZ. Com cursos em Pedagogia Waldorf pelo Centro de Formação de Professores Waldorf de São Paulo. fundadora do blog <http://www.educandotudomuda.com.br/> Site: <http://www.educandotudomuda.com.br>

² Extraído do site: <https://www.google.com.br> em out/2015

certeza de que para meus filhos se desenvolverem de forma natural e saudável, o melhor a fazer seria favorecer o brincar. E desta forma optei por uma pré-escola com foco no brincar livre na natureza. O início do processo de alfabetização de ambos, só ocorreu a partir dos 7 anos, quando eles estavam prontos e maduros para as atividades intelectuais.

A natureza é uma grande mestra e criança aprende brincando. O brincar é uma atividade espontânea e nata em toda criança. O brincar ensina tudo o que os pequenos precisam aprender. Paulo Freire diz: “Primeiro a criança lê o mundo para depois ler as letras.” No contato com a natureza a criança aprende o que não pode ser ensinado nem pelos pais, nem por professores. A necessidade da criança de movimento é imensa e constante, isto a leva a conhecer e explorar o mundo que a cerca. As vivências e brincadeiras ao ar livre proporcionam inúmeras conquistas:

- Autonomia e segurança
- Conhecimento do próprio corpo,
- Habilidades motoras, destreza e equilíbrio corporal
- Florescimento da imaginação e fantasia
- Interesse e encantamento pelo mundo
- Vitalidade e saúde

Olhar uma criança brincando é reaprender a dimensão do humano. Quando brinca, a criança está inteira na brincadeira. Ela brinca com todo o seu ser.



Imagem 2³

Entretanto, o livre brincar está em declínio na sociedade contemporânea. Infelizmente a Educação Infantil está cada dia mais parecida com o Ensino Fundamental, por causa da ênfase na alfabetização. Atividades que requerem que a criança seja capaz de se sentar em uma mesa e completar uma tarefa usando lápis e papel, que antes estavam restritas às crianças de 5 e 6 anos de idade, são agora dirigidas às crianças ainda mais novas, que não têm

³Extraído do site: <https://www.google.com.br> em out/2015

habilidades motoras e não têm a capacidade de concentração para isso, com exigências de que devem concluir seus trabalhos e atividades, antes que possam ir brincar. O sistema escolar tradicional tem produzido crianças completamente desinteressadas pela escola.

As consequências da pressão escolar e alfabetização precoce são muito sérias e devemos estar atentos a elas:

- 1) **Desvitalização do organismo,**
- 2) **Empobrecimento da capacidade imaginativa e criativa,**
- 3) **Apatia, desinteresse pelo mundo,**
- 4) **Dificuldades nos relações sociais,**
- 5) **Agressividade,**
- 6) **Stress infantil.**



Imagem 3⁴

Outra questão que afeta diretamente o brincar da criança é o acesso precoce à tecnologia. Com menos de 03 anos de idade, as crianças já sabem usar *smartphones* e brincam com *tablets*, 66 % sabem jogar games, mas apenas 14% sabem amarrar os cadarços do tênis.

O uso excessivo da tecnologia na infância pode prejudicar o desenvolvimento infantil, causando dificuldade de concentração, má qualidade do sono, sedentarismo, problemas de saúde mental, atraso de aprendizagem, entre outros distúrbios.

O mais interessante é que pais que trabalham no Vale do Silício, a meca tecnológica dos EUA, executivos de grupos como Google, Apple, Hewlett-Packard, eBay, etc. tem preferido matricular seus filhos em escolas que sequer têm wi-fi. Não é a tecnologia usada em sala de aula o que julgam importante para o aprendizado da criança, e sim a filosofia de aprendizagem. O próprio Steve Jobs foi um pai *low-tech* que controlava e limitava a quantidade de tecnologia aos filhos.

⁴ Extraído do site: <https://www.google.com.br> em out/2015

Tudo isso porque eles entendem que a tecnologia de hoje será obsoleta amanhã, e que o relevante é o estímulo à criatividade, curiosidade e habilidades artísticas de cada criança.

Stuart Brown, psiquiatra americano, pioneiro na pesquisa sobre o brincar, em seus estudos sobre histórias de vida de assassinos e alcoólatras, descobriu a ausência do brincar na vida dessas pessoas. Seus anos de prática clínica comprovam que brincar bastante na infância gera adultos felizes e bem sucedidos e a capacidade de continuar nutrindo este ser brincante que somos, nos mantém joviais e saudáveis ao longo da vida. Brincar é vital.

Brincar, como disse Albert Einstein, é a forma mais plena de fazer ciência, de explorar e investigar as coisas.

Como tão bem versejou Fernando Pessoa,

Quando as crianças brincam
 E eu as ouço brincar,
 Qualquer coisa em minha alma
 Começa a se alegrar.
 E toda aquela infância
 Que não tive me vem,
 Numa onda de alegria
 Que não foi de ninguém.
 Se quem fui é enigma,
 E quem serei visão,
 Quem sou ao menos sinto
 Isto no coração.

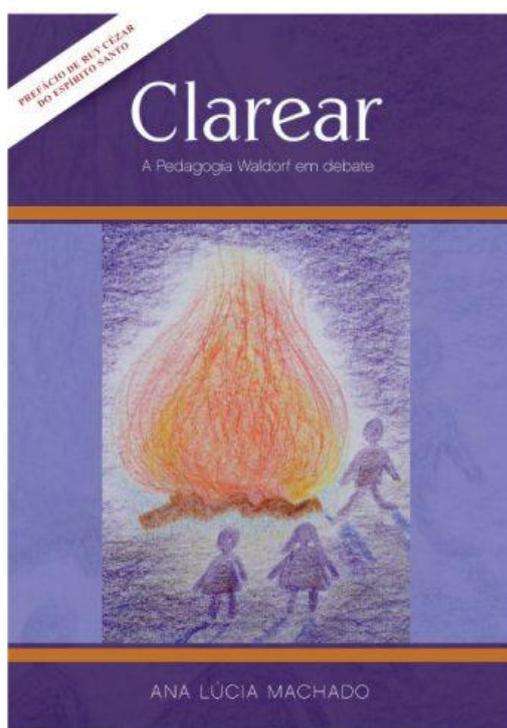
Nota dos Editores.

Ana Lúcia Machado em seu site (<http://www.educandotudomuda.com.br/>) se refere a si mesma como:

Sou só uma e sou tantas!

Dentro de mim vive a artista, a educadora, a escritora. Autora do livro "Clarear - a Pedagogia Waldorf em debate". Entre tantas, sou pesquisadora da cultura da infância e arte na educação. Carrego a bandeira da educação como a única revolução capaz de transformar o mundo.

Indicamos ao leitor seu livro: **Clarear – A Pedagogia Waldorf em debate.**



Sinopse: Clarear é uma proposta de reflexão sobre a prática da pedagogia Waldorf. É a expressão real da experiência de crianças que vivenciaram o dia a dia em escolas Waldorf, e manifesta, por meio de perguntas dos pais, o desejo de renovação e transparência na proposta e na prática pedagógica. Como diz Ruy César do Espírito Santo em seu prefácio, trata-se de uma obra de relevância para a educação. Clarear busca conscientizar os educadores sobre a importância do trabalho constante de autoconhecimento e autoeducação, além de propor o diálogo com outras abordagens pedagógicas como uma forma de se renovar. Nenhuma pedagogia é necessariamente boa por si só. São os educadores que a tornam boa ou ruim em sala de aula com os alunos.